

Apresentação

Este número da Urdimento reúne importantes contribuições de colaboradores espontâneos que chegam à redação via fluxo contínuo. Com os números não-temáticos a nossa revista oferece um espaço para mostrar a diversidade e abrangência da pesquisa acadêmica e artística no campo das artes cênicas no Brasil; e busca fortalecer o intercâmbio e a discussão de ideias e reflexões sobre as práticas teatrais entre pesquisadores e artistas.

Dentro da ampla diversidade temática tratada neste número, reunimos três trabalhos que abordam o teatro brasileiro a partir de uma perspectiva que podemos chamar de pós-colonial, a fim de focar criticamente os mecanismos de poder que apontam para as decisões estéticas e pragmáticas dos artistas e grupos, muitas vezes articuladas como subversivas. Completam o olhar sobre o teatro brasileiro um ensaio sobre as relações entre o expressionismo alemão e as tragédias cariocas de Nelson Rodrigues, e, por fim, um estudo sobre o desdobramento da função estética e sócio-cultural do programa de teatro no Brasil desde os anos de 1950 à nossa contemporaneidade.

O possível intercâmbio conceitual e experiencial entre práticas nacionais e internacionais aponta para a escolha de trabalhos de pesquisadores brasileiros sobre artistas e grupos estrangeiros, no caso desse número Pina Bausch e Luigi Pirandello. Mais dois trabalhos também buscam estas trocas entre Brasil e o mundo afora, tendo como foco as experiências de treinamento do ator para a cena. Um artigo discute o trabalho de atrizes brasileiras com as teorias cênicas de Artaud e Arrabal. E outro trabalho, nesta direção, versa sobre as possibilidades de usar o conceito taoista da não-ação para o treinamento do ator.

Ao lado dos resultados de pesquisas nacionais sempre reservamos espaço para apresentar trabalhos de pesquisadores não-brasileiros, com o intuito de estimular reflexões acerca

de possíveis sincronias e assincronias em relação ao teatro brasileiro. Nesse contexto, incluímos um texto que apresenta aspectos do teatro pós-dramático e performativo na Alemanha. Bem como um texto de Richard Schechner sobre as vanguardas históricas, as quais podemos ver como precursores dos experimentos desse teatro performativo contemporâneo.

Neste número iniciamos uma nova proposição para a Revista Urdimento, que é a de publicar entrevistas cedidas por pessoas relevantes na área das Artes Cênicas, bem como de artistas/estudiosos que tenham concedido entrevistas que serviram de base para a elaboração de dissertações ou teses. Com isso estaremos disponibilizando um acervo que pode vir a constituir a base de discussão e estudos de futuros artigos e trabalhos acadêmicos. Dando início a

este novo encaminhamento publicando, nesta Urdimento, uma entrevista com a estudiosa Josette Fèral.

Esta Urdimento apresenta uma nova formulação visual. A nossa revista passa com este número a ser publicada em formato A4. Esta é a terceira modificação na diagramação de nossa revista. De um início muito tímido, em 1997, quando de seu lançamento, a uma readequação importante em 2004, quando passou para o formato intermediário, e agora com a nova dimensão em A4, a nossa revista foi, gradativamente, ampliando a sua envergadura científica e acadêmica e, conseqüentemente, sua estatura física. Buscamos, com estas alterações, uma melhor visualidade, bem como mais aproveitamento de espaço interno/gráfico, de modo a ampliar os espaços para publicação de materiais de pesquisa cênicas.

Desejamos que os leitores possam encontrar nesse número estímulos para suas próprias indagações, reiterando nosso chamado à colaboração contínua, e nosso convite a dialogar diretamente com os trabalhos apresentados. Por último, queremos agradecer a colaboração de estudantes e técnicos como membros da equipe de produção e editoração. Seu trabalho é fundamental para a regularidade e qualidade visual da revista.

*Maria Brígida de Miranda,
Stephan Baumgärtel, Vera Collaço*

Corpo Editorial



FOTO: Espetáculo *Retrato de Augustine* (2010). Teatro Casa das Máquinas. Concepção e direção: Brígida Miranda. Atores: Médico Interno [Vicente Concilio]; Atendente [Pedro Coimbra]; Doutor Charcot [José Ronaldo Faleiro]; Augustine [Juliana Riechel] e Enfermeira Bottard [Fátima Lima]. Crédito da Foto: Daniel Yencken.